

Aconteceu

ROMARIA DA TERRA ATRAI MILHARES DE LAVRADORES NO SUL

Última página

Cesar Itiberé



Manifestação dos bancários, em frente ao Banespa da praça Antônio Prado.

BANESPA E CAIXA CONTINUAM EM GREVE

Paralisação dos bancos particulares terminou esta semana, mas a greve nos bancos do Estado continua firme. (Pág. 5)

DEMARCAÇÃO DE 19 ÁREAS YANOMAMI GERA PROTESTOS

Portaria foi assinada por quatro ministros e divide área Yanomami na fronteira do Brasil com a Venezuela. Várias entidades criticam a demarcação e denunciam que a terra Yanomami será invadida. (Pág. 12)

CRESCER NO CHILE A CAMPANHA DO NÃO

Plebiscito será no dia 5 de outubro. Povo chileno vai decidir se o general Pinochet continuará governando o país. (Pág. 14)

Universidade sem dinheiro decide parar tudo

Sem crédito na praça, giz nas salas de aula, formol nos laboratórios e comida no restaurante, a UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) suspendeu, dia 16 por tempo indeterminado, todas as suas atividades acadêmicas. A decisão, tomada pelo conselho superior da instituição por proposta dos estudantes, é a primeira do gênero no país. Segundo o reitor em exercício, Rildo Sartori, as aulas só serão reiniciadas quando o Ministério da Educação fizer uma suplementação de recursos.

A proposta de suspensão das aulas foi aprovada por unanimidade. Antes de levar o assunto à discussão da administração da UFRPE, os estudantes fizeram uma greve, a primeira numa universidade pública de Pernambuco em mais de cinco anos. Para de-

monstrar seu descontentamento e pedir o apoio da sociedade para sua reivindicação - fim de bloqueio às verbas para a Rural -, cerca de 1 mil alunos da universidade fizeram uma passeata no Centro do Recife, saindo da delegacia do Ministério da Educação e terminando no palácio do governo.

A universidade tem 16 cursos (nove de graduação), dos quais os principais são os de Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia. Ao todo, são 4 mil 200 alunos e 427 professores contratados. Para o ano de 1988, o ministério aprovou um orçamento de Cz\$ 107 milhões, calculado com base na previsão de uma inflação de 10% ao mês.

Os estudantes decidiram entrar em greve, iniciada quarta-feira, porque desde a volta às aulas, em 5 de setembro, o restaurante universitário permanecia fechado, por falta de recursos para comprar alimentos. (JB - 17/09/88)

Protesto no dia de luta pelo ensino público

Em protesto contra o corte de verbas federais para as universidades públicas e contra os decretos que proíbem contratação de novos professores e funcionários, três mil estudantes universitários da UFRJ, UERJ, UFF, Uni-Rio e Universidade Rural interromperam o trânsito durante passeata de duas horas entre a Cinelândia e Candelária, centro do Rio, dia 14. A manifestação, promovida pelas entidades estudantis, comemorou o Dia Nacional de Luta pelo Ensino Público e Gratuito.

O reitor Horácio Macedo, da UFRJ, a universidade mais prejudicada pelos cortes, participou de manifestação: em discurso em cima de um caminhão de som, em frente à Assembléia Legislativa, ele denunciou atraso de três meses no repasse pelo Ministério de Educação de Cz\$ 1,5 bilhão para manutenção do campus, o que interrompeu o funcionamento

dos bandejões e o transporte coletivo nas instalações universitárias. Muito aplaudido pelos estudantes, ele anunciou que a UFRJ não terá como se manter dentro de 30 dias, se o dinheiro não chegar. "Nossa situação é horrível, como está não pode continuar", disse. Segundo o reitor, o Mec havia prometido destinar 15% do orçamento da UFRJ para manutenção, mas manteve para esse setor apenas 3%.

Com faixas e cartazes, os estudantes exigiram respeito à educação pública gratuita e denunciaram que a qualidade do ensino está caindo porque as verbas cortadas das universidades estão sendo canalizadas para as instituições católicas, como PUC e Santa Úrsula, onde os estudantes paralisaram as aulas por 24 horas para engrossar o movimento. (JB - 15/09/88)

Aconteceu
No. 472 - setembro 1988
CEDI Centro Ecológico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 963
Telefone: 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Conselho de Publicações
Anivaldo Padilha
Ary da Costa Pinto
Carlos Alberto Correia da Cunha
Carlos Alberto Ricardo
Heloisa de Souza Martins
Henrique Pereira Júnior
Marcus Vinicius Grod Borges
Neide Esterici
Sérgio Ali
Verá Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira
Coordenador:
Jether Pereira Ramalho

Editor
Xico Teixeira
Editora assistente
Ligia Dutra
Composição
Katia Simões
Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera
Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Sem acordo greve continua no Paraná

Cerca de quatro mil professores da rede estadual de ensino fizeram dia 15 passeata pacífica pelas ruas principais do Centro de Curitiba. A manifestação ocorreu em clima de forte tensão, já que dias atrás, durante outra passeata de professores, houve confronto com a polícia e mais de 50 pessoas ficaram feridas. Mas o protesto pacífico não deu resultado: mais uma vez os professores não conseguiram falar com o governador Alvaro Dias, que se recusa a negociar enquanto a greve continuar.

Os professores não foram proibidos de levar carros de som até a praça Nossa Senhora da Salete. Porém, só conseguiram convencer o chefe da Casa Civil do governo, Antônio Acir

Breda, a receber uma comissão de deputados da oposição, que entregou ofício da Associação dos Professores do Paraná destinado ao governador. No documento, a associação pede que Alvaro Dias volte a negociar e receba uma comissão de professores.

O secretário da Educação, Belmiro Valverde, aplicou dia 14 a primeira punição efetiva desde o início da greve. Acusado de transformar a escola Professor Loureiro Fernandes em "central de greves", o diretor Vicente de Paula Ataíde foi suspenso. A escola tem cerca de 1.200 alunos e 80 professores. (O Estado de São Paulo - 16/09/88)

Salário tira professor da escola

Professores das escolas estaduais de São Paulo estão mudando de emprego: vender jóias, cosméticos, roupas e doces, ou mesmo abrir um salão de beleza são alternativas cada vez mais comuns numa profissão obrigada a conviver com salários médios de Cz\$ 60 mil.

Enquanto isso, o governador Orestes Quécia anuncia na televisão e em folhetos distribuídos nas escolas que investe na educação: reforma prédios, compras equipamentos, constrói novas salas. Só não valoriza os salários.

Faltar às aulas está quase virando rotina. Na escola estadual Antônio Firmino de Proença, na Mooca, são registradas 12 faltas diárias, em média. "São bons professores que precisam sobreviver", justifica o diretor Luiz Hipólito.

Segundo João Antônio Felício, presidente da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), a situação é pior: existem escolas da Capital que não conseguiram preencher o quadro de professores. "Gostaria de levar o governador em escolas, à noite, para que depois ele comparasse o que viu com a propaganda da televisão", diz.

O atual salário do professor é o pior dos últimos dez anos. Quando Paulo Maluf assumiu o governo, em 79, a categoria recebia 5,1 salários mínimos, mas, nos quatro anos de sua gestão, ele foi reduzido para 2,2. Com a realização de greves e a criação do estatuto do magistério na administração de Franco Montoro, subiu para 3,3 mas em 18 meses de governo Quécia caiu para 1,5.

São Paulo tem mais analfabetos

O Estado de São Paulo tem 14 milhões de analfabetos, quase um terço do total do País: 52 milhões. Os dados são da Fundação Educar, órgão do Ministério da Educação que substituiu o Mobral na alfabetização de adultos. "Difícilmente vamos acabar com o analfabetismo em dez anos, como prevê a nova Constituição", afirma Auria Belo Galindo, coordenadora da fundação, em São Paulo.

Metade dos analfabetos paulistanos consegue assinar seu nome mas não se comunica por escrito: conhece as sílabas mas não forma palavras, lê um texto mas não entende o que está escrito. "É como se só memorizassem os fonemas. São analfabetos funcionais", expli-

ca José Carlos Barreto, coordenador técnico da fundação. A outra metade não sabe ler, escrever nem contar.

"São Paulo tem esse número assustador por causa da quantidade de migrantes", explica a professora Auria. Ela lembrou que estatísticas do Ministério mostram que de mil crianças que entram na primeira série do primeiro grau, 52% passam para a segunda série. Dos alunos que continuam, 18 concluem o 2º grau e apenas três entram na universidade. "Enquanto a miséria do País não acabar, não vamos resolver o problema", lamenta. (O Estado de São Paulo - 13/09/88)

Rio abre falência e não tem como pagar servidores municipais

Os 114.452 funcionários públicos do Rio só vão receber os salários de setembro a partir do dia 3 de outubro, sem o reajuste semestral de 150 por cento, só que a Prefeitura não dispõe de recursos para cobrir a folha de pagamentos, que é de Cz\$ 8,3 bilhões. Um balanço das finanças foi realizado na reunião do Prefeito Saturnino Braga com o Secretariado e com diretores de órgãos municipais, durante duas horas na manhã do dia 14. Foram apresentadas soluções de emergência para garantir, sobretudo, o pagamento do funcionalismo, e ficou decidida a alteração do calendário, que originalmente previa o início do pagamento no dia 19.

O Coordenador de Comunicação Social, Jefferson Barros, afirmou que a Prefeitura "não tem nada em caixa". A expectativa é de que as negociações iniciadas dia 14 pelo Secretário municipal de Fazenda, Domênico Mandarino, no Ministério da Fazenda, Banco Central e outros órgãos federais possam reverter a situação. A idéia do novo calen-

dário partiu do Secretário de Planejamento, João Maia, mas o pagamento de todos os funcionários depende do êxito das negociações em Brasília.

- Nunca vivemos uma crise financeira tão grave quanto esta - disse o Prefeito, durante a reunião.

Saturnino Braga foi a Brasília para, segundo Jefferson Barros apressar as negociações. Entre as soluções de emergência para angariar os recursos necessários está um novo pedido ao Governo federal para que seja autorizada a emissão de 18 milhões de carioquinhas (Obrigações do Tesouro Municipal), com o valor unitário de Cz\$ 2.396,06. Jefferson Barros acrescentou que o déficit da Prefeitura até o fim do ano será de Cz\$ 60 bilhões.

O prefeito Saturnino Braga atribui a falência do Rio aos grandes gastos com as enchentes de fevereiro, ao boicote do Governo Federal que não liberou as verbas prometidas, e à inflação que, segundo ele, corroeu os valores do IPTU. (O Globo - 15/09/88)

Samery nega ajuda ao Rio

O Presidente José Sarney não vai autorizar a emissão de 18 milhões de Obrigações do Tesouro Municipal (carioquinhas), que poderiam gerar uma receita de Cz\$ 43 bilhões para a Prefeitura do Rio, segundo informaram dia 19 seus assessores diretos. O Porta-Voz da Presidência da República, Carlos Henrique de Almeida Santos, disse que o próprio Prefeito Saturnino Braga, em suas declarações, admitiu e ampliou o quadro de pessoal, "assumindo encargos que agora quer transferir para o Governo

federal", Segundo Carlos Henrique, ainda não existe uma decisão definitiva do Presidente sobre o assunto, mas assessores diretos de Sarney consideram a negativa sacramentada.

- Se o Presidente atender a solicitação de Saturnino Braga, no dia seguinte vai ter uma fila de quatro mil Prefeitos batendo na porta do Palácio do Planalto, todos eles com falência decretada - disse Carlos Henrique. (O Globo - 20/09/88)

O perigo que ronda a cidade

Mais do que deixar sem salários cerca de 100 mil funcionários, a insolvência do Rio provocará uma reação em cadeia incontável, atingindo em cheio a população do município. Sem dinheiro, a Prefeitura não terá também como honrar compromissos assumidos, por exemplo, com fornecedores de medicamentos para os hospitais ou alimentos para a merenda escolar. E o resultado é óbvio: as entregas são suspensas, doentes deixam de ser atendidos e crianças alimentadas, mesmo que médicos e professores resolvam dar sua cota de sacrifício trabalhando sem receber.

Na área da saúde, a situação já começa a se tornar crítica, neste momento que poderia ser definido como pré-familiar. Os grandes hospitais da rede municipal - Sousa Aguiar, Miguel Couto e Salgado Filho - recebem semanalmente materiais e me-

dicamentos do departamento de suprimentos da Secretaria de Saúde que centraliza as compras aos fornecedores. Ocorre que estes materiais eram adquiridos de seis em seis meses, mas como os problemas de caixa da Prefeitura passaram a ser comprados a cada três meses.

O caos não pararia por aí. Aumentaria ainda, mais com a paralisação das empreiteiras que, sem receber há quatro meses, já começam a interromper obras de conservação e limpeza de galerias, fundamental neste período que antecede as chuvas torrenciais do verão. Com as galerias sujas, a cidade mergulha num imenso e insalubre lamaçal. "Estamos parando de trabalhar antes que seja tarde demais", diz o presidente da Associação dos Empreiteiros do Rio, Ivan da Costa Pinto, contabilizando até o início do mês um débito de Cz\$ 2,5 bilhões.

Bancários decidem suspender a greve



Foto Zalmir Gonçalves

Cyro Garcia, presidente do sindicato dos bancários.

Em assembléia tensa, na sede do Sindicato dos Bancários do Rio, dia 19 à noite, a greve da classe foi suspensa, depois que o presidente do Sindicato, Cyro Garcia, apresentou o indicativo da retirada do pessoal do Rio do movimento, que no seu entender atingiu um ponto crítico. A proposta do dirigente, no entanto não foi aceita de imediato pelos 600 bancários que compareceram à plenária, verificando-se alguns tumultos que provocaram o prolongamento da assembléia. Ao final, saiu vencedora a proposta de Cyro Garcia e a greve foi suspensa.

Para o sindicalista era importante o fim da paralisação, para que fossem reiniciadas as discussões com os banqueiros, "num clima mais amistoso", acrescentando que durante o dia, nem mesmo o arrastão conseguiu o sucesso dos dias anteriores, quando várias agências foram fechadas.

São Paulo

Os empregados dos bancos privados de São Paulo acabaram a greve após decisão tomada em assembléias regionais. No entanto, o pessoal do Banespa vai continuar parado, pois suas reivindicações são específicas, nada tendo a ver com as pretensões dos seus colegas da rede privada.

Caixa Econômica

Os funcionários da Caixa Econômica, devido ao fracasso das negociações feitas dia 19 à tarde em Brasília, decidiram continuar em greve. A adesão ao movimento, no Rio, tem sido de 100%. (O Dia - 20/09/88)

Invasão melhora posto de saúde no Sul

Deu bons resultados a iniciativa dos favelados das 32 vilas (em Porto Alegre, vilas correspondem a favelas) da região de Vila Cruzeiro do Sul, que mandaram 100 representantes ocuparem o posto local do Inamps para fiscalizar o atendimento de médicos e funcionários e levantar os problemas desse PAM (Posto de Assistência Médica) durante todo o dia 14.

O posto ocupado tem 12 mil metros quadrados - o que leva o pessoal da região a chamá-lo de postão - e nele se fazem 33 mil atendimentos mensais entre ambulatório médico, odontologia e serviços de urgência para os moradores de Vila Cruzeiro do Sul Glória, reunidos em mais de 40 associações de moradores, as mais ativas de Porto Alegre. Avisadas da invasão há 60 dias, as autoridades, em vez de resistência, resolveram oferecer atendimento melhor às pessoas.

Nessa área, considerada o maior bolsão de miséria da capital gaúcha, a iniciativa dos fa-

velados "serve para chamar a atenção das autoridades para os problemas de saúde porque, na precária situação geral, esse posto é dos melhores de Porto Alegre", justificou o presidente da Associação dos Moradores dos Alpes, Heriberto Back (candidato a vereador pelo PT). A invasão foi acompanhada pelo presidente da Comissão de Saúde da Assembléia, Selvino Heck (PT), e pelo presidente e diretor do Sindicato Médico do estado, Flávio de Agosto e Ricardo Kreitchmann.

Além do comparecimento mais cedo dos médicos, como constatou Lourdes Carvalho, da Vila Cruzeiro do Sul, os 222 funcionários do posto responderam a um questionário elaborado pelos vileiros (os favelados) reclamando dos baixos salários (média de Cz\$ 23 mil), das precárias instalações desse prédio de 10 anos de existência, da falta de segurança e de material de higiene e limpeza no posto. (JB - 15/09/88)

TRE descobre fraude eleitoral no Maranhão

Cinquenta mil eleitores do Maranhão estão alistados em dois municípios. A fraude na transferência de títulos foi descoberta pelo Centro Tecnológico do Maranhão (Cetema), empresa de processamento de dados contratada pelo Tribunal Regional Eleitoral para fazer a listagem do eleitorado do estado. O presidente do TRE, desembargador Lauro Berredo Martins, disse que abrirá inquérito.

Em Brasília, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Oscar Dias Corrêa, disse que "neste caso anula-se um dos títulos e somente o último título terá valia". Acrescentou que "quem fez isto perdeu tempo, porque os tribunais estão preparados para checar títulos duplos. Os computadores fazem o cruzamento em todo o país, podendo encontrar no Rio Grande do Sul um título igual a um do Maranhão".

Apesar de ter ficado surpreso com a existência de 50 mil títulos duplos no Maranhão, o ministro Oscar Corrêa não está preocupado porque "o recadastramento do eleitorado feito em 1986 está ajudando a descoberta de fraudes".

O próprio presidente da Cetema, José Raimundo Duailibe, lembrou que na eleição de 86 o recadastramento eleitoral realizado pelo TRE, através do sistema de computação, eliminou milhares de eleitores fantasmas. Segundo ele, houve casos em que o número de eleitores era igual ou maior que o

número da população do município e a média era muito alta para o número de eleitores residentes.

Os casos de transferências de eleitores são mais frequentes em municípios de fronteiras, segundo o presidente do TRE. E foi em Altamira do Maranhão, a 357 quilômetros de São Luís, que o Cetema descobriu o maior número de eleitores com duplicidades de solicitação de novos títulos. Ali, mais de 500 eleitores deveriam participar das eleições realizadas em Altamira, Paulo Ramos e Vitorino Freire, respectivamente, já que são cidades separadas apenas por ruas.

O Cetema teve prazo até o dia 12 para concluir o serviço de malha fina do eleitorado maranhense. As fitas gravadas serão enviadas ao tribunal superior eleitoral que se pronunciará sobre o número de eleitores existentes no Maranhão. Para os 2 milhões 220 mil eleitores em todo o estado serão instalados sessões eleitorais. O órgão vai emitir juntamente com a folha de votação uma micro-ficha do eleitor, contendo os dados básicos que o identifiquem. Será também instalado na sede do TRE, no bairro da Areinha, um terminal de computador que poderá fornecer todas as informações sobre a qualificação do eleitor que para consulta terá que fornecer o número do título, data de nascimento ou nome da mãe. (JB - 09/09/88)

Entidade vai apurar corrupção em Minas

A Coordenação Sindical do funcionalismo público de Minas Gerais, cinco partidos políticos da Oposição e seis constituintes fundaram dia 8, em Belo Horizonte, uma central de denúncias de corrupção: o Núcleo Estadual de Combate à Corrupção (Necc). A entidade funcionará como sociedade civil registrada e tem como objetivos apurar e divulgar denúncias de negligência, malversação de dinheiro público ou incompetência administrativa.

O Necc surgiu a partir do dossiê de 337 páginas preparado por sindicatos mineiros e lideranças do funcionalismo, no qual foram reunidas mais de 30 denúncias sobre 25 órgãos públicos do Estado. O documento foi entregue em agosto ao Governador do Estado, Newton Cardoso, e ao Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães (SP). Segundo o Líder da Coordenação Sindical, Roberto Carvalho, como o gru-

po não obteve qualquer resposta de Newton e de Ulysses os autores do dossiê resolveram fundar a entidade e através dela acionar os órgãos judicialmente.

Carvalho disse que o Núcleo visa a substituir as CPIs criadas na Assembléia Legislativa do Estado que apuraram as denúncias, mas não concluíram seus trabalhos. Entre as irregularidades apontadas estão desde a contratação de parentes e amigos, em empresas estatais, até desvio de verbas da Loteria Mineira e contratos de obras feitos sem a devida concorrência pública.

Participam do Necc os Constituintes Otávio Elísio Valadares (PSDB), Virgílio Guimarães (PT), Ziza Valadares (PSDB), Carlos Cotta (PSDB), Célio de Castro (PSDB) e Elias Murad (PTB). Os partidos que integraram o Núcleo são: PSDB, PT, PTN, PFL PL. (O Globo - 09/09/88)

Evangélicos abrem faixa contra a fome diante do Presidente Sarney

Um grupo de jovens evangélicos foi ameaçado dia 15 em Brasília pela segurança pessoal do presidente Sarney, durante o culto de ação de graças promovido no Ginásio Cláudio Coutinho, pelo Conselho de Pastores Evangélicos, para comemorar, pelo segundo ano consecutivo, "a safra recorde brasileira". Logo após o discurso do presidente, o grupo, de cerca de dez jovens, nas arquibancadas, abriu uma faixa onde se lia: "No País da superfome, supersafra ninguém come."

É a segunda vez que Sarney participa desse tipo de cerimônia evangélica, por interferência do seu ministro da Agricultura, Íris Resende, que é presbiteriano. Íris estava acompanhado de sua esposa, D. Íris, e a primeira-dama, D. Marly, também estava presente, além de vários deputados da chamada bancada evangélica da Constituinte, como João da Matta e Enoque Vieira.

Protesto

O presidente Sarney discursou para os três

mil evangélicos presentes num púlpito decorado com frutas tropicais. Lançando mão de parábolas bíblicas para ilustrar sua fala, Sarney disse que a supersafra que se celebrava naquele momento não seria conseguida "se não fosse da vontade de Deus". Logo que acabou o discurso, os jovens abriram a sua faixa.

Os agentes de segurança que acompanhavam o presidente se mobilizaram imediatamente, subindo às arquibancadas e mandando que os jovens dobrassem e guardassem a faixa, caso contrário seriam obrigados "ao uso da força". Os jovens acabaram fechando a faixa, e pediram aos repórteres presentes que os acompanhassem até a saída do ginásio, para entrar em seus carros, com medo de serem molestados de novo pela segurança. "Como cristãos, tínhamos o dever de protestar", disse eles. "Todos sabem muito bem que essa supersafra não vai para a boca de quem realmente precisa de comida." (JB - 16/09/88)

Afros versus evangélicos

Unir para não ser dizimados. A filosofia foi adotada há três anos pelas religiões afro-brasileiras, para enfrentar as ameaças de que se dizem vítimas das igrejas evangélicas, também conhecidas entre elas por "igrejas eletrônicas". Para discutir mais uma vez a questão, foi realizado dia 18, na Comunidade Terreiro Ase Opo Afonjá, em Alcântara, distrito de São Gonçalo, no Estado do Rio, o 9º Encontro Regional da Tradição dos Orixás, Instituto de Pesquisas e Estudo da Língua e Cultura Yorubá e o Grupo de Trabalhadores de Religião Afro-Brasileira.

Segundo os participantes, anteriormente as igrejas evangélicas "atacavam apenas verbalmente as religiões de origem africana e seus adeptos". Atualmente, de acordo com as denúncias, estas igrejas estão partindo para agressões físicas, com tentativas de invasão dos terreiros, apedrejamentos e ameaças de incêndio de veículos de frequentadores, facilmente identificados nas ruas pelo uso de turbantes e roupas brancas.

O encontro contou com a presença da antropóloga e professora de Filosofia e Ciências Sociais

da UFRJ, Yvonné Maggie, que expôs sua tese de doutorado a ser defendida no Museu Nacional: Medo do feitiço, relações entre poder e magia no Brasil. Yvonne pesquisa a repressão policial exercida contra os cultos negros no final do século passado, quando se condenavam os adeptos, por prática ilegal da medicina, de magia e curanderismo. Em seu estudo, ela verificou que os artigos 282, 284 e 283, nos quais a polícia se baseava para perseguir os praticantes de religiões afro, ainda constam do novo código penal, apesar do direito à liberdade de culto assegurada pela Constituição Brasileira.

Além de Yvonne, participaram da mesa de debates o promotor de Justiça e Conselheiro da Associação do Ministério Público Fluminense, Stênio Lutigardes, o babalorixá e historiador, Nilson Feitosa, a antropóloga Caetana Damasceno, o Curador do Meio Ambiente, João Batista Peterson e o historiador Iedo Ferreira. O encontro servirá de base para outro a ser realizado de 17 a 20 de novembro, na Universidade Federal Fluminense. (JB - 19/09/88)

Acontecendo

Invasores

O ministro da Previdência, Jáder Barbalho, que até pouco tempo atrás era responsável pela Reforma Agrária, está enfrentando seguidas invasões em suas terras.

Segundo o deputado estadual João Carlos Batista (PSB-PA), Jáder comprou recentemente uma fazenda de 15 mil hectares, por Cz\$ 300 milhões.

Segundo os amigos de Jáder, é Batista quem estimula as invasões. (Canal 3 - Estadão - 18/09/88)

Síndrome de impunidade

O juiz da comarca de Horizonte, Peter Soares, determinou dia 18 a prisão domiciliar do candidato do PDS à prefeitura de Fortaleza, José Wilson Chaves, que está envolvido em vários crimes.

Chaves já havia sido afastado do cargo de prefeito de Pacajus por corrupção. "Tudo não passou de estratégia política dos meus adversários", reagiu o candidato. Chaves foi levado inicialmente para a cadeia de Pacajus, mas, como ela não oferecia segurança, o juiz permitiu a prisão domiciliar. Na sentença, o juiz afirmou: "O acusado está acometido da síndrome da impunidade". (O Estado de São Paulo - 12/09/88)

Exemplo

Na mesma semana em que a Serra do Mar ardeu em fogo, o IBDF derrubou 11 ipês centenários dentro do Horto Florestal, no Rio de Janeiro, para dar lugar a um prédio. (Informe JB - 17/09/88)

Vendo para crer

Apesar da autorização para a liberação de Cz\$ 144 bilhões para o governo da Bahia, o governador Waldir Pires tem dito que só acreditará na generosidade de Sarney ao ver a cor do dinheiro.

Desde que passou a apoiar quatro anos para Sarney, Waldir Pires tem sido tratado a pão e água pelo governo federal. (Painel FSP - 17/09/88)

Contra Raphael

Há ulyssistas que não vêem com bons olhos a presença de Raphael de Almeida Magalhães no comando da campanha presidencial de Ulysses.

Acham que a compra de apartamentos por Raphael, quando era ministro da Previdência, será lembrada na campanha.

Citam ainda sua desastrada atuação como secretário de Educação do Rio na recente greve de professores daquele Estado. (Painel FSP - 17/09/88)

Fim de festa

O dia 16 foi fraco, no Ministério das Comunicações.

Foram divulgadas apenas cinco concessões de rádio FM. (Painel FSP - 17/09/88)

Balanço da festa

Desde o encerramento dos trabalhos constituintes, no último dia 2, o governo Sarney já assinou concessões de 103 emissoras de rádio e oito canais de TVs.

Coma nova Constituição, essas concessões passam para a responsabilidade do Congresso.

Sarney pelo jeito, vai acabar com o estoque. (Painel FSP - 17/09/88)

Troca

O ministro do Interior, João Alves, deu posse dia 16 ao novo governador de Roraima, Romero Jucá Filho, e ao novo presidente da Funai, Íris de Oliveira.

Jucá filho ocupava a presidência da Funai. (Painel FSP - 17/09/88)

Cipoada

Não foram só os setores conservadores da sociedade brasileira que não gostaram da nova Constituição. A revista inglesa The Economist, da semana passada, não poupou críticas ao documento.

Começa dizendo que "com uma produção de 19 meses de roucos debates ela ficou marcada pelo atraso, por uma postura populista e por suspeitas de barganha". (Informe JB - 19/09/88)

E termina

Metralhando as constituições latino-americanas: "tendem a ser não mais que declarações de boas (ou más) intenções". (Informe JB - 17/09/88)

Acrescentando

Que "nenhum pedaço de papel irá transformar o Brasil". E, "se as coisas azedarem depois da eleição presidencial, nada disto nem outra Constituição protegerá a democracia de um golpe... (Informe JB - 19/09/88)

Efeito Sarney

Recente pesquisa do Ibope indicou que os dois maiores eleitores na cidade de São Paulo são o senador tucano Mário Covas e o empresário Antônio Ermírio de Moraes.

O político que menos elege candidato é o presidente José Sarney.

Para 56,4% dos paulistanos, o apoio do presidente faz diminuir a confiança no candidato a prefeito. (Informe JB - 19/09/88)

Já

Pouco mais da metade dos entrevistados disse que aumentaria a confiança depositada no seu candidato se soubesse que este tem o apoio de Covas. Para apenas 25% dos eleitores, o apoio de Covas é prejudicial.

O apoio de Antônio Ermírio é considerado bom por 44,6% dos eleitores.

O que vem a ser ótimo para o candidato tucano à Prefeitura paulista, José Serra, apoiado por ambos. (Informe JB - 19/09/88)

Reconhecimento

O apoio que o PDT deu na Constituinte ao calote das dívidas dos agricultores na época do Cruzado está rendendo dividendos eleitorais.

A UDR deverá apoiar os candidatos brizolistas às prefeituras de Redenção, Conceição do Araguaia e Ourilândia (sul do Pará) e Linhares (Espírito Santo).

Vai depender ainda de uma sabatina dos candidatos com o próprio Ronaldo Caiado, o presidente da UDR. (Informe JB - 19/09/88)

Aliás

Por mais que alguns assessores próximos tentem mostrar ao presidente que os índices de sua popularidade andam em baixa, ele não acredita.



E tem o seguinte argumento:

- As pesquisas são feitas nas grandes capitais e todo mundo está esquecendo do Brasil real no interior.

E mais

O candidato "stand-by" do seu coração para sucedê-lo na Presidência da República - caso o nome do prefeito Jânio Quadros venha a naufragar - é o do general Leônidas Pires Gonçalves. (Informe JB - 15/09/88)

Porre

Mais uma dor de cabeça criada pelo Proálcool.

O preço de açúcar subiu no mercado internacional.

E produtores do Nordeste estão preferindo produzir açúcar.

Só não há colapso de abastecimento de álcool do Nordeste porque a Petrobrás está deslocando parte da produção da região Sul para lá. (Informe JB - 15/09/88)

Vale tudo

O governador Moreira Franco, cansado de esperar pela ajuda do governo federal para enfrentar os incêndios nas serras de Itatiaia e dos Órgãos, apelou para dois amigos pais-de-santo.

Eles bateram bumbo para atrair a chuva. E o resultado foi positivo. (Informe JB - 15/09/88)

Guajá tem sua terra novamente reduzida

Os índios Guaja, tribo nômade que habita serras e florestas do nordeste do Maranhão, teve sua área reservada reduzida de 147.500 para 67.700 ha, através de portaria N. 158 (8/9/88) assinada pelos ministros do Interior e Reforma Agrária. Com isso, ficam ainda mais remotas as possibilidades de sobrevivência física e cultural desse povo.

Com a medida, os ministros atendem

integralmente as reivindicações dos fazendeiros e madeireiros que haviam ganhado uma liminar, no dia 29 de agosto, que suspendia a implantação da reserva para os índios Guaja.

Além da redução do território indígena, isso vai agravar a devastação da selva do Gurupi, considerada uma das mais importantes do mundo. (PIB - CEDI)

Primeiro convênio Funai-Missões

A regulamentação da atuação missionária em áreas indígenas, em nível nacional, teve início dia 6 com o primeiro convênio assinado entre a Funai e uma missão, desde a publicação da portaria 0745/88, que normaliza o acesso de pessoas não-índias (documentaristas, pesquisadores e missionários) em áreas indígenas.

O presidente da Funai, Romero Juca Filho, e o presidente do Summer Institute of Linguistics (SIL), John Michael Taylor, assinaram convênio entre as duas instituições que abrangerá ações de educação - a nível de alfabetização bilingue - em 44 diferentes áreas indígenas, através de aproximadamente 80 profissionais do SIL.

"A aceitação do SIL e de outras missões da portaria 0745 demonstra que estas entidades compreenderam perfeitamente o espírito da norma. Não é nossa intenção prejudicar o trabalho de nenhum grupo, mas é nossa obrigação proteger as comunidades indígenas das entidades que atuam mal. Infelizmente, alguns

não compreenderam que o que estamos fazendo é apenas normatizar o trabalho das missões em benefício dos próprios índios", destacou o presidente da Funai.

O presidente do SIL, John Michael Taylor, acredita que a decisão da Funai em normatizar o trabalho missionário é muito boa. "Nós sempre desejamos trabalhar de acordo com as normas do governo e em estrita colaboração com as autoridades. Acredito que a portaria beneficia o índio brasileiro, daí nossa disponibilidade para a cooperação com a Funai", observou Taylor.

O assessor de planejamento da Funai, Roberto de Mello Ramos, informou que, até o final do mês, outras cinco missões religiosas voltarão a atuar em áreas indígenas, todas de acordo com as normas da portaria 0745. Trata-se da Conveção Batista Nacional, da Missão Evangélica Amazônica; da Missão novas tribos do Brasil; da Miceb; e o Jocum. (Correio Braziliense - 07/09/88)

Cimi diz que índio Makuxi foi assassinado

Segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), no último dia 5, o índio Makuxi Donaldo, da área indígena Raposa/Serra do Sol no município de Normandia (a 310 km ao norte de Boa Vista), foi assassinado com quatro tiros de espingarda calibre 44 por um fazendeiro conhecido como Izam. A denúncia foi feita pelo Conselho Indígena do Território de Roraima (Cinter) e a Cimi afirma que os índios

suspeitam que o mandante do crime tenha sido Jair Alves dos Reis, invasor das terras indígenas.

O Conselho diz ainda que a Funai "sequer solicitou a autópsia do corpo de Donald" e pede que o Ministério da Justiça e a Polícia federal tomem providências para a apuração do crime. (Folha de São Paulo - 14/09/88)

Jucá nomeado para governar Roraima

O Presidente José Sarney assinou dia 15 decrete nomeando para o governo do território de Roraima o atual presidente da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Romero Jucá Filho. Em substituição a Jucá, o presidente da República nomeou o atual diretor administrativo do Ministério da Agricultura, Íris Pedro de Oliveira.

Íris de Oliveira já foi presidente do Instituto de Terras do Pará (ITERPA) e do Grupo Executivo do Tocantins-Araguaia (GETAT).

A escolha não agradou a alguns setores da igreja e nem às principais lideranças indígenas.

Quem é Íris de Oliveira

Durante sua gestão no Iterpa, Íris implantou

um projeto de colonização loteando uma área de 150 ha, entre os trabalhadores rurais, que passaram a se submeter a um esquema bastante autoritário que proibia reuniões, ações sindicais, etc. Esta foi sua marca no Getat, onde foi empossado em março de 1980. Trabalhou como assessor para o CSN, mas nunca teve vínculo orgânico com o mesmo. Seus pareceres e ações eram orientados para situações de conflito: titulação de terras, posseiros, índios. Sempre buscava soluções técnicas e operacionais. Em dezembro de 1984, um funcionário demitido do Getat escreveu um relatório de denúncias contra Íris de Oliveira. Este relatório veio público em março de 1985, e a principal acusação era de venda ilegal de lotes dentro dos loteamentos demarcados pelas firmas topográficas. (O Globo - 16/09/88)

Ministério Público processa Funai e 7 madeireiras

Madeireiros que estavam atuando na reserva biológica do Guaporé, em Rondônia, foram presos pela Polícia Federal por determinação do Juiz Federal Odilon de Oliveira. Impedidos por decisão judicial de retirar madeira das áreas indígenas de Rondônia e Mato Grosso, enquanto a Funai está sendo processada pelo Ministério Público depois de ter sido acusada pelos próprios índios de ter firmado contratos ilegais, os madeireiros invadiram a reserva biológica do IBDF que pediu providências ao governo de Rondônia.

A Procuradoria Geral da República está conduzindo o processo contra a Funai que envolve sete madeireiras: Serdil, Indústria e Comércio de Madeiras Conte Ltda., Indal, Indústria Mehl Florestal da Amazônia Ltda., Madeireira Nordeste, Unimar e Madeireira Urupa S.A. No processo, o procurador

Antônio Carlos Pessoa Lins assinala que os contratos firmados estabeleciam o pagamento à Funai em obras de engenharia - abertura de estradas e recuperação de postos indígenas - envolvendo recursos insignificantes diante do preço da madeira retirada - mogno e cerejeira, principalmente.

O antropólogo e ex-presidente da Funai, Ezequias Heringuer Filho, afirma que foi um levantamento preliminar realizado em Rondônia, Mato Grosso, Amazonas e Pará, que indicou que pelo menos um bilhão de dólares em madeira já foram retiradas das reservas indígenas. Só na área indígena Aikana, em Rondônia, foram retirados além de outras madeiras de lei, 45 mil metros cúbicos de mogno e cinco mil metros cúbicos de cerejeira. (Diário do Gde. ABC, - 08/09/88)

Kaiowa são expulsos de seu território

Cerca de 230 índios Kaiowa foram despejados no dia 13, de Jaguaripe, por decisão do juiz da 1ª Vara Cível e Criminal de Iguatemi, Eduardo Rocha, que concedeu liminar de reintegração de posse ao fazendeiro José Fuentes Romero. O fazendeiro reivindicava a propriedade há 2 anos. Às 12 horas mais de 200 soldados da Polícia Militar de diversas cidades do Mato Grosso do Sul tomaram conta da reserva, obrigando a todos abandonar a área. Os índios foram transferidos em 40 caminhões alugados pelo fazendeiro. Foram para a aldeia de Jacarey, de índios Nandeva, Porto Lindo, nas proximidades de

Iguatemi, no Piauí.

Esta é a terceira vez que os índios Kaiowa são expulsos de seu território. A Comissão de Direitos Humanos de Campo Grande pretende recorrer da ação do juiz, pois de acordo com o estatuto do índio somente o Ministério Público tem competência para julgar esse tipo de processo. A Funai reconhece Jaguaripe como reserva indígena desde maio de 1985. O despejo dos índios foi comemorado pelos soldados e por algumas autoridades da Funai, que participaram de uma churrascada oferecida pelo fazendeiro.

Entidades denunciam:**Yanomami ameaçados de extinção**

A criação de 19 áreas para os índios Yanomami, na fronteira do Brasil com a Venezuela, e não de uma área contínua de 9 milhões de hectares determinadas pela Funai em 1985 foi criticada por entidades ligadas à questão indígena e pela CNBB. Enquanto o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, alega que a demarcação de uma área contínua "colocava em risco a segurança nacional", a Comissão pela criação do Parque Yanomami alega que a medida se constitui "num embuste contra os Yanomami e à opinião pública", e vai causar a invasão indiscriminada da área indígena por garimpeiros e madeireiros.

Cimi: ameaça de genocídio

As 19 áreas indígenas descontínuas que

serão demarcadas pelo serviço geográfico do Exército abrangem uma área de 2.435.215 hectares, no estado do Amazonas e território de Roraima. O restante será transformado em dois novos Parques Nacionais, no total de 3.909.710 hectares, e 1.872.000 hectares se integrarão ao Parque Nacional da Neblina.

O Secretário do Cimi-Conselho Nacional Indigenista Missionário, Antonio Brant, acusa a Funai de estar orquestrando "um genocídio contra os Yanomami", enquanto Romero Jucá rebate as acusações afirmando que a questão Yanomami já foi assumida por entidades internacionais, que exageraram na quantidade de terra proposta para demarcação. (Jornal da Tarde - 01/09/88)

Papa apóia campanha de vacas em terras indígenas

O papa João Paulo II está apoiando uma campanha internacional chamada "2A Uma vaca para os índios", coordenada pela congregação missionária da Consolata, com sede na Itália, para ajudar os índios Yanomami, Mucuxi, Uapixana e Taurepang, de Roraima a comprarem cabeças de gado como forma de garantirem a posse de suas terras contra invasores e "grileiros". Segundo os missionários da Consolata, que trabalham em Roraima há mais de 30 anos "muitos invasores pretendem legitimar a ocupação das terras indígenas introduzindo nelas cabeças de gado e, por isso, é importante que os índios respondam com a criação de seu próprio rebanho".

A campanha "Uma vaca para os índios" começou há dois meses, em Turin, Itália, com a participação da Ação Católica Italiana, Cáritas e outras organizações.

Os participantes da campanha estão, também, enviando cartas ao presidente José Sarney e ao secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Perez de Cuéllar, afirmando que cerca de 100 mil índios "estão ameaçados de extermínio" em Roraima por causa da invasão de suas terras por "aventureiros e garimpeiros de ouro e de diamante". Além da possi-

bilidade de novos conflitos entre índios e brancos, no território de Roraima, por causa dessas invasões, as entidades que integram a campanha denunciam que os indígenas sofrem as consequências da introdução do alcoolismo, da prostituição e das doenças venéreas.

Perseguição

O bispo da diocese católica de Boa Vista (Roraima), d. Aldo Mongiano considera que a Igreja local está sendo "perseguida". Cinco missionários católicos - os padres Giorgio Dalbei, Giovanni Saffirio, Guglielmo Damioli, Antônio Lima e a irmã Florença Lindey - foram expulsos das áreas indígenas de Roraima, em agosto do ano passado. O núncio apostólico em Brasília, d. Carlos Furno, e o presidente da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, já mantiveram vários contatos com o governo federal, pedindo a volta desses missionários e de outros impedidos de ingressar em áreas indígenas, noutras áreas da Amazônia. No entanto, até agora, não houve resposta sobre a solicitação da Igreja. (Folha da Tarde SP - 06/09/88)

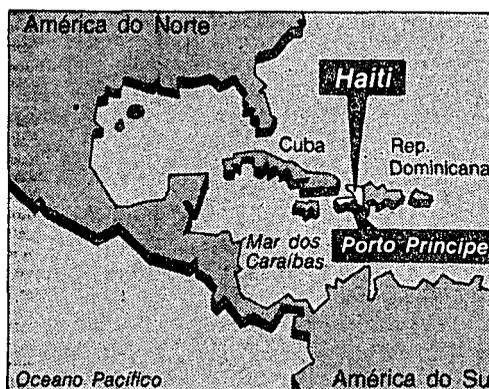
Segundo golpe em três meses derruba o governo do Haiti

Menos de três meses após derrubar o governo civil do presidente Leslie Manigat, eleito em fevereiro, o general Henri Namphy foi deposto por um novo golpe militar no Haiti. Seu lugar foi ocupado pelo general de brigada Prosper Avril, comandante da Guarda Presidencial durante o governo de Namphy. "Me vi obrigado a aceitar o cargo de presidente do governo militar", disse Avril ao aparecer na TV estatal às 2h da manhã do dia 18, vestindo uniforme de campanha e cercado por oficiais. Ele prometeu acabar com "a anarquia e o caos" no país.

Cinco pessoas foram mortas dia 18 no bairro de La Saline, onde na semana anterior foram destruídas três igrejas de padres tidos como radicais. Três delas foram linchadas e queimadas pela multidão, acusadas de envolvimento no massacre na Igreja de San Juan Bosco, no dia 11 de setembro, quando 12 pessoas morreram e pelo menos 70 ficaram feridas. A polícia, ao tentar impedir os linchamentos, matou mais dois a tiros. Os ataques às igrejas foram, aparentemente, obra de integrantes dos Tontons Macoute, a polícia secreta criada por Papa Doc na década de 50.

Henri Namphy, que se exilou na vizinha República Dominicana com a mulher e a filha, chefiara a junta militar que governou o país depois da queda do ditador Jean-Claude Duvalier, o **Baby Doc** em 1986. Em fevereiro, passou o poder para o civil Leslie Manigat, eleito em janeiro numa tumultuada votação, e o tirou do cargo no dia 19 de junho

passado. Dia 18, sua casa foi saqueada no próspero subúrbio de Croix-des-Missions: foram levados móveis, aparelhos e até às portas da frente da casa. Soldados a tudo assistiram sem intervir. (JB - 19/09/88)



O Haiti é o país mais pobre do Ocidente. Sua economia baseia-se na agricultura, a taxa de desemprego atinge 60% e o índice de analfabetismo é de 85%. Cerca de 95% dos seis milhões de habitantes são de ascendência africana, os outros 5% são mulatos. O francês é a língua oficial.

Papa conversa com Botha no país do "Apartheid"

A terceira escala da viagem do papa João Paulo II a cinco países da África austral foi marcada por uma escala imprevista na África do Sul e o sequestro de um ônibus com 71 peregrinos na capital de Lesoto, Maseru. O sequestro terminou pouco depois da chegada do papa à cidade, no início da noite, do dia 14 com a polícia tomando o ônibus após um tiroteio de 10 minutos que deixou quatro mortos - três sequestradores e uma colegial - e 11 feridos.

Do aeroporto, João Paulo II seguiu de carro, acompanhado por uma comitiva e escolta policial, para Maseru, a 450 quilômetros de Johannesburg. Foi recebido na fronteira entre os dois países pelo general Justin Lekhanya, líder do governo militar de Lesoto, enquanto na capital os sequestradores do ônibus com os peregrinos diziam querer encontrar-se com o papa e o rei Moshoeshe II, que descartou tal possibilidade.

O sequestro começou na terça-feira à noite, quando quatro homens armados tomaram o ônibus que levava 71 peregrinos - oito freiras, dez homens, 17 mulheres, 36 colegiais - da cidade de Quacha s Nek, no sudeste de Lesoto, a Maseru, para verem o papa. Durante a noite do dia 13 e todo o dia 14, o ônibus foi mantido em frente aos portões da embaixada da Grã-Bretanha, enquanto a polícia cercava o local.

João Paulo II chegou a Maseru pouco depois das 19 horas e passou de carro a menos de um quilômetro do local onde estava o ônibus. Menos de 15 minutos depois começou o tiroteio que encerraria o sequestro. Segundo a agência Reuter, os primeiros tiros partiram de dentro do ônibus. Após dez minutos de disparos, uma tropa de elite da polícia invadiu o ônibus, libertando os reféns. (JB - 15/09/88)

Cardeal, em missa, critica intolerância de Pinochet

Santiago — AP



Oposição mobiliza opinião chilena e grita não.

O Arcebispo de Santiago, Cardeal Juan Francisco Fresno, criticou dia 18 o Governo militar por sua falta de tolerância com os adversários políticos e por sua negligência com os pobres, durante missa comemorativa do País, na Catedral de Santiago, assitada pelo Presidente Augusto Pinochet.

Fresno pediu também aos chilenos que ponham fim à violência antes do plebiscito de 5 outubro e que acatem seu resultado, qualquer que seja.

- É verdade que em nossa História cometemos pecados. Acaso não somos duros com os fracos e egoístas com os pobres? Com humildade, justiça e generosidade, poderíamos ter evitado lágrimas e sofrimentos que ensombreceram nosso caminho - disse.

- Quando nos sentimos donos absolutos da verdade, nasce o sectarismo, a exclusão, a vingança - acrescentou.

A cerimônia religiosa foi assitada por Pinochet e sua mulher, Lucia Hiriart, pelos membros da Junta Militar e pelos ministros do Governo.

Mais de mil pessoas receberam os membros do grupo folclórico Inti Illimani, que regressaram ao país depois de 15 anos de exílio na Itália. (O Globo - 19/09/88)

Chile é modelo para general brasileiro

“O exército chileno é um modelo e exemplo para a América Latina e o mundo”, afirmou em Santiago o chefe do Estado-Maior do Exército brasileiro, general Waldir Eduardo Martins, em visita programada para coincidir com o 178º aniversário da independência do Chile.

Logo após encontrar-se com o general Augusto Pinochet, Martins - citado pela agência Ansa - assinalou que “existe amizade, cooperação e entendimento entre o Chile e o Brasil, em especial entre suas Forças Armadas, onde existe um intercâmbio

muito grande”.

Em entrevista transmitida pela televisão francesa, o general anunciou que está escrevendo suas memórias há um ano e meio e declarou que combaterá “sempre o comunismo”. Negou que se praticam torturas e maus tratos em seu país e qualificou de democrático o regime militar chileno. Pinochet apareceu na TV com uniforme de gala e em traje esportivo e, nas sequências em que estava acompanhado de suas netas, escondeu o rosto delas por motivo de segurança. (JB - 19/09/88)

D. José diz que povo não teme leis injustas

Para o bispo de Chapecó, Dom José Gomes, ex-presidente da CPT (Comissão Pastoral da Terra) nacional, o número expressivo de participantes na Romaria é um sinal vivo de que povo não tem medo de leis injustas, mal feitas, que não atendem às necessidades dos trabalhadores. Disse que todos estão ativos, a fim de lutar para que os sem-terra tenham um pedaço dela para poder viver dignamente. Destacou que "o trabalhador vai continuar a aparecer em público, reclamar os seus direitos até que as leis sejam de justiça, vida e fraternidade".

Dom José lembrou que "a Romaria da Terra nasceu com o povo de Deus, no Egito, quando caminhou durante 40 anos até chegar à terra prometida, e dali nasceu a caminhada

de fé, de luta em busca de dias melhores, e isso se espalhou entre o povo cristão.

Um padre colombiano, que prefere não revelar a identidade, está no Brasil desde março deste ano realizando estudos sobre a história das romarias da terra. Para ele, no Brasil, elas têm uma dimensão política que as difere das demais romarias realizadas em santuários. Ele verificou que o número de romarias e de participantes está aumentando e classificou de "um momento forte de celebração da fé e da luta do povo", lembrando a presença forte dos padres, bispos e dos símbolos da Igreja como a cruz e a bíblia, que dão força ao povo para continuar na luta pela terra. (Diário Catarinense - 12/09/88)

Famílias ocupam fazenda da Acesita no ES

Na madrugada do dia 03 de setembro, cerca de 500 famílias de trabalhadores rurais, organizadas pelo Movimento Sem Terra, ocuparam uma fazenda de 1500 hectares de propriedade da Acesita energética localizada entre os municípios de Pedro Canário e de São Mateus.

A fazenda está totalmente improdutiva, e ultimamente a empresa tem se dedicado unicamente a destruir as últimas reservas de mata atlântica para fabricação de carvão, deixando imensas áreas completamente devastadas.

No final de 1987 o MIRAD Regional Espírito Santo tentou instaurar processo de desapropriação e foi impedido pela empresa de realizar a vistoria técnica da área, conforme lhe garante a lei.

Agora, cansados de esperar uma solução, diante das inúmeras promessas do governo, os trabalhadores ocuparam a área para sustentar suas famílias.

No entanto, insensível ao problema social e à espoliação que vem cometendo a empresa Acesita energética, a juíza Vitória Maria Consuelo, de Conceição da Barra/ES, orde-

nou dia 5, a reintegração de posse para a empresa, solicitando a força pública.

Queremos comunicar à opinião pública de que resistiremos de todas as formas possíveis a qualquer tentativa de despejo por parte da polícia ou de jagunços da empresa. Estranhamos por que a juíza não concedeu força policial para o MIRAD cumprir a lei e vistoriar a área. Porque a juíza não concedeu força policial para o IBDF punir a devastação das últimas reservas de mata atlântica do país?

Isso vem demonstrar mais uma vez, como a justiça se dobre ao poder econômico e aos interesses de meia dúzia de poderosos.

Estamos cansados de esperar solução.

Pedimos a todos amigos e entidades que enviem telegramas de protesto, ao governador Max Mauro, em Vitória, e à juíza, Forum do município de Conceição da Barra/ES., bem como ao ministro do MIRAD exigindo desapropriação e negociação para impedir despejo.

Executiva Nacional/Movimento Trabalhadores Rurais Sem Terra - CNRA - 06/09/88)

30 mil na Romaria da Terra

Aproximadamente 30 mil pessoas participaram da 3ª Romaria da Terra/SC, realizada dia 11 no acampamento 25 de maio em Ponto Serrada, Santa Catarina. Centenas de ônibus, caminhões e veículos pequenos se aglomeraram ao longo da BR-282. A maioria das pessoas subia o morro a pé para chegar ao ponto inicial da romaria. Os fiéis se concentraram no local onde se deu a primeira ocupação de sem-terra no Estado, em 25 de maio de 1985.

Com céu nublado, os primeiros cantavam, rezavam e, acima de tudo, refletiam sobre a sua situação no contexto nacional, lembrando o lema "Pequeno Agricultor, Garantir a Terra é Defender a Vida" e questões de política agrária e agrícola, mulher trabalhadora, juventude e saúde. Estavam presentes os oito bispos das dioceses de Santa Catarina,

padres, freiras, líderes sindicais e trabalhadores rurais e urbanos dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Na opinião dos coordenadores, foi a maior das romarias realizadas no Sul do País. Segundo o coordenador estadual da CPT (Comissão Pastoral da Terra), Carlos Bellé, o número deromeiros demonstrou a esperança, fé e unificação das lutas dos trabalhadores pelos seus direitos. Destacou que "isso vai trazer um saldo de organização muito importante, visto o resultado da primeira e segunda romaria da terra que aconteceu no Estado". Na do ano passado, realizada em Papanduva, participaram em torno de 15 mil pessoas. Significa também uma proposta de solidificação política dos trabalhadores, inclusive de transformação da sociedade, destacou. (Diário Catarinense - 12/09/88)

Romaria: símbolo de luta

O coordenador Estadual da CPT, explicou que a romaria aconteceu em Ponte Serrada porque o assentamento "25 de maio" ali localizado marca a luta pela posse da terra e ao mesmo tempo a concentração da terra revelada pelas ações práticas dos assentados. Trata-se do primeiro assentamento de Santa Catarina: são 32 famílias (317 pessoas) que ocupam 496 hectares de área desapropriada pelo Mirad. O nome "25 de maio" homenageia o início do movimento de ocupação de terras iniciado nesta data em 1985. A data da romaria - 11 de setembro - também tem explicação: desde o século IV, os cristãos celebram em 14 de setembro a festa de "Santa Cruz".

"UDR, plim-plim da rede Globo", "tudo novo só com luta do povo", "mulheres organizadas jamais serão pisadas", "PT é inimigo da UDR", "profeta João Maria Agostinho está conosco". Essas frases escritas em cartazes, faixas, flâmulas e chapéus mostram que a romaria envolveu todas as classes rurais (exceção para os grandes proprietários) e uniu todos os movimentos populares das zonas agrícolas, como dos sem-terra, das mulheres agricultoras e dos anti-barragistas. A empolgação dosromeiros, possível de se mensurar pelos cânticos, palavras de ordem e persistência, marcou a romaria. (Diário Catarinense - 12/09/88)



Mais de trinta mil trabalhadores discutiram a reforma agrária que o governo não fez.